

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI – Setembro/2010

No mês de setembro, o custo do metro quadrado no Espírito Santo foi de R\$ 677,62, o que representa uma variação de +0,17% em relação ao mês anterior.

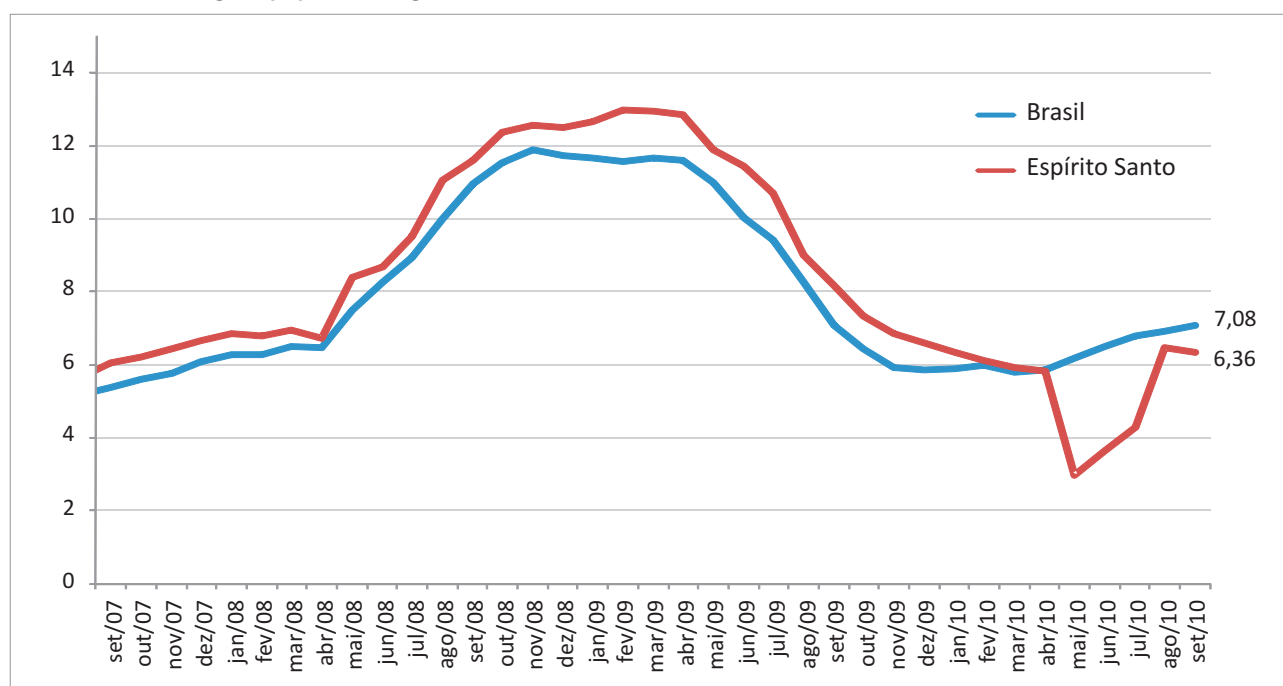
O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF), registrou, em setembro de 2010, alta de +0,17% no custo do metro quadrado local do Espírito Santo, e atingiu o valor total de R\$ 677,62, um dos menores custos médios dentre todas as Unidades de Federação do País (Tabela 1).

Em termos de variações percentuais acumuladas no ano, o Espírito Santo registrou alta de +5,82%, maior variação dentre todos os Estados da região Sudeste, e ligeiramente superior à média do País (+5,80%).

Em 12 meses, o índice de custo da construção civil no Estado diminuiu o ritmo de crescimento observado nos últimos meses, apresentou alta de +6,36%, resultado inferior ao Sudeste e ao Brasil (+6,56% e +7,08%, respectivamente).

Dentre os itens que compõem o índice, os salários alcançaram alta de +12,80%, cerca de 0,34 ponto percentual (p.p.) menor que o mês de agosto, cujo valor foi de +13,14%. Na mesma base comparação, os preços dos materiais utilizados na construção civil registraram uma alta de +8,14%, contra +10,39% no mesmo mês do ano anterior, o que representa uma queda de 2,22 p.p. (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Custo Médio da Construção Civil
Variação (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: IBGE.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

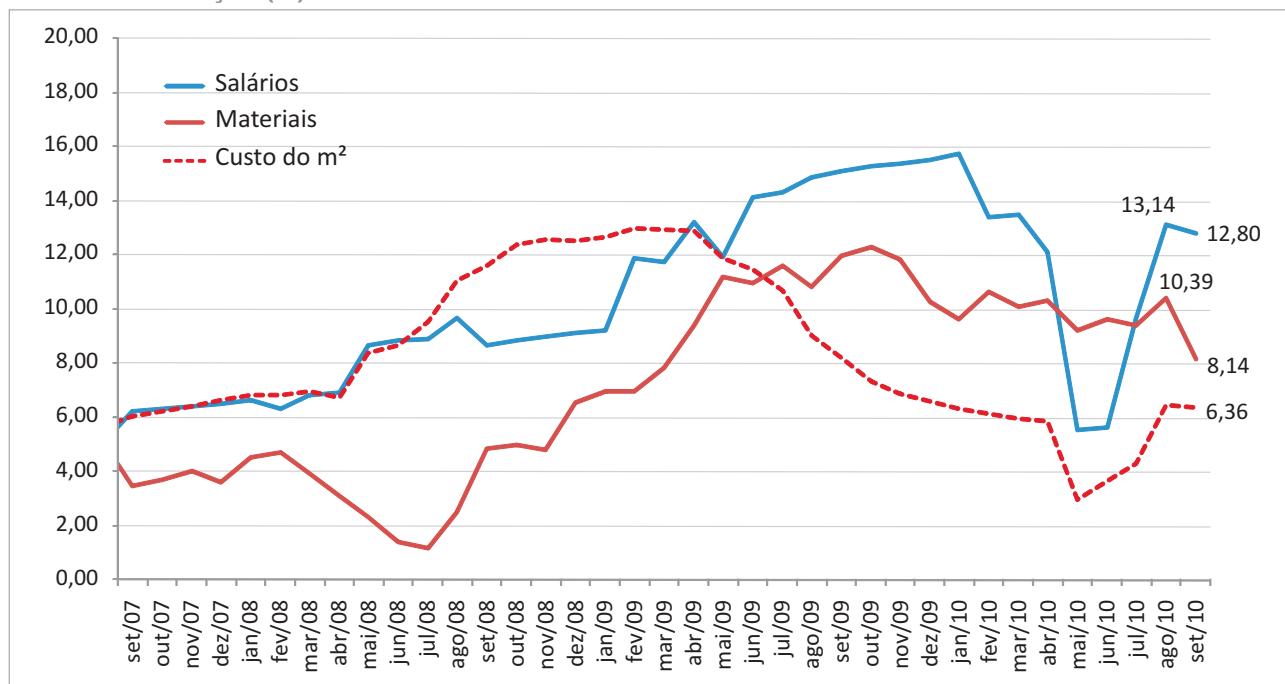
Tabela 1 - Custos Médios da Construção Civil, segundo as Áreas Geográficas – Setembro de 2010

Áreas Geográficas	Custos Médios	Variações Percentuais		
		Mensal	No ano	12 Meses
Brasil	757,86	0,35	5,80	7,08
Norte	770,99	1,78	7,75	9,77
Rondônia	774,05	0,84	16,77	17,36
Acre	813,43	0,01	7,76	8,41
Amazonas	796,95	0,44	5,46	5,92
Roraima	839,22	2,30	3,21	6,28
Pará	748,59	3,93	7,20	11,04
Amapá	714,15	0,16	5,16	5,91
Tocantins	766,33	0,79	4,68	7,61
Nordeste	707,24	0,21	5,36	6,85
Maranhão	737,51	0,26	6,34	8,16
Piauí	689,65	0,12	8,11	9,61
Ceará	706,74	0,17	7,37	8,27
Rio Grande do Norte	653,25	0,20	2,39	6,90
Paraíba	716,16	0,22	7,55	8,23
Pernambuco	683,24	0,15	1,50	5,03
Alagoas	735,20	0,35	5,96	7,02
Sergipe	682,67	0,30	6,47	7,26
Bahia	723,15	0,21	5,29	5,63
Sudeste	798,44	0,25	5,22	6,56
Minas Gerais	707,70	0,34	2,99	6,46
Espírito Santo	677,62	0,17	5,82	6,36
Rio de Janeiro	839,45	0,32	5,81	6,29
São Paulo	834,55	0,21	5,79	6,68
Sul	741,81	0,17	5,59	6,04
Paraná	759,58	0,13	6,13	6,42
Santa Catarina	746,72	0,20	6,35	6,91
Rio Grande do Sul	721,32	0,18	4,58	5,10
Centro-Oeste	741,41	0,16	8,29	9,35
Mato Grosso do Sul	742,25	0,04	7,63	8,79
Mato Grosso	754,46	0,10	9,07	9,48
Goiás	718,85	0,28	9,10	10,54
Distrito Federal	779,78	0,10	5,27	6,56

Fonte: IBGE.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 2 - Salários, Materiais e Custo Médio na Construção Civil Estadual
Varição (%) 12 meses



Fonte: IBGE.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi

Diretora-presidente

Matheus Albergaria de Magalhães

Coordenador de Estudos Econômicos

Elaboração e Edição

João Vitor André

Coordenador de Edição –
Estudos Econômicos

Revisão

Victor Nunes Toscano

Coordenador de Conjuntura e
Comércio Exterior